

EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA ENTRE EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PARTIR DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

SOUZA; Aline Lemes de ¹, SCHOPF; Karina ², VENDRUSCOLO; Carine ³

RESUMO

Introdução: a Prevenção Quaternária (P4) é proposta no contexto dos três níveis clássicos de prevenção¹, compreendida como um quarto nível, que reverbera em mudanças na forma de realizar a prática clínica, protegendo o indivíduo e comunidade do excesso de intervenções em saúde. A P4 envolve a responsabilidade do profissional de saúde em identificar pacientes que estejam em risco de práticas intervencionistas desnecessárias, podendo causar danos². Uma das estratégias para melhorar a prática assistencial, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS), são as atividades político-pedagógicas, cujo processo de ensino-aprendizagem acontece no ambiente de trabalho. A Educação Permanente em Saúde (EPS) proporciona momentos de amplo conhecimento as equipes multiprofissionais e podem ser mediadas por Tecnologias Educacionais (TE), as quais corroboram significativamente para o avanço educacional e o processo de trabalho dos profissionais de maneira inovadora.³ Considera-se, portanto, de extrema importância propor TE voltadas para a P4, que possam contribuir para a EPS dos profissionais de saúde. **Objetivo:** propor Tecnologias Educacionais para a educação permanente de profissionais da equipe interprofissional da Atenção Primária para a Prevenção Quaternária. **Método:** pesquisa participante, realizada em dois municípios de pequeno porte, na região Oeste de Santa Catarina (SC), com equipes de Saúde da Família (eSF), equipe de Saúde Bucal (ESB) e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O tema proposto foi a P4, percepções dos profissionais e possíveis ações, a partir da realidade local. Foram realizados quatro encontros pedagógicos em cada município, tendo como participantes dezoito profissionais de saúde. Os encontros foram mediados por enfermeiras, estudantes de Mestrado Profissional em Enfermagem, as quais também eram, membros das equipes. A produção das informações aconteceu entre junho e novembro de 2020. O estudo obedeceu aos critérios do Comitê de Ética da UDESC, sob parecer número 3.375.951/2019. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado e assinado pelos que aceitaram participar da pesquisa, possibilitando a gravação dos encontros. Cabe destacar que as TE foram validadas, afirmando a importância da sua avaliação e aprovação por expertise. **Resultados e Discussão:** as intervenções participativas originaram TE do tipo Infográfico e Manual Técnico, construídas coletivamente, as quais auxiliam na instrumentalização dos profissionais para a prática da P4. As TE como materiais educativos de abordagem comunicativa horizontal, são produtos que podem mediar práticas educativas, principalmente no âmbito da saúde.^{3,4} A construção coletiva das TE, contribuí para o direcionamento das informações em P4, de acordo com as necessidades locais e necessárias no processo de trabalho dos profissionais. Desta forma, durante os encontros, resgatou-se o conceito e as possibilidades das equipes para realizar ações interprofissionais voltadas à P4. O envolvimento dos participantes de maneira ativa e crítica, além de favorecer a construção coletiva das TE, proporcionou momentos de processo de ensino-aprendizagem acerca da temática, demonstrando que ações de EPS corroboram para inovação e transformação da prática. Todo ensino deve possibilitar a participação ativa dos envolvidos, para que o processo de interação coletiva resulte num maior compartilhamento de experiências de forma crítica, reflexiva e transformadora.³ A partir da coleta de dados, evidenciou-se que a P4 é um tema emergente nos serviços de saúde e requer ações colaborativas e integradas dos profissionais para sua efetividade na prática, que a ação pedagógica realizada torne-se uma possibilidade de interesse coletivo e secunde na transformação da prática e da realidade local⁵. O movimento pedagógico, representa uma ação de educação permanente, cujo material produzido coletivamente, acrescenta efetividade à ação. As oportunidades de troca e de aprendizagem sobre a P4 despertaram nas equipes o desejo de

¹ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Sul Brasil. Sul Brasil - SC., alinedbeth@hotmail.com

² Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Paraíso. Paraíso - SC., karinaschopf70@gmail.com

³ Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó - SC., carine.vendruscolo@udesc.br

transformar a sua realidade, sonhando e planejando ações para o tema, através da identificação das lacunas do processo de trabalho e a proposição de ações para a mudança. A pesquisa oportunizou refletir e desenvolver com a equipe um planejamento de ações para evitar práticas e intervenções desnecessárias realizadas nos serviços, com vistas a incentivar o investimento em ações que identifiquem as necessidades da população adscrita, atenuando a postura intervencionista dos profissionais, pois estas não só expõem os usuários a danos como também acarretam uma demanda difícil de ser atendida. **Conclusão:** a P4 deve integrar as políticas públicas de saúde, com vistas à construção coletiva de estratégias e ações que garantam a qualidade nos serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS), com a participação ativa da equipe colaborativa. Acredita-se que as TE poderão servir de instrumento para momentos de EPS, fornecendo informações essenciais sobre a P4, potencializando o compromisso não só dos profissionais, mas também dos gestores. Cumpre destacar ainda, a importância de fomentar políticas institucionais que corroborem para a integração do ensino-serviço, a fim de construir espaços privilegiados para qualificação assistencial, centrada nas necessidades dos usuários. Nesse contexto, a Enfermagem tem papel fundamental no fomento à educação permanente dos profissionais para a P4, pelas dimensões cuidativas e gerencial do seu trabalho, as quais direcionam, em grande medida, o trabalho da equipe. As TE poderão ser utilizados pela equipe participante da pesquisa e demais equipes de APS, contribuindo para o desenvolvimento de práticas voltadas à P4.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado.

Referências:

1. Leavell H, Clark EG. *Medicina preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill; 1976.
2. Martins C, Godycki-Cwirko M, Heleno B, Brodersen J. Quaternary prevention: reviewing the concept. *Eur J Gen Pract* 2018; 24(1):106-111.
3. Balbino AC, Silva ANS, Queiroz MVO. O impacto das tecnologias educacionais no ensino de profissionais para o cuidado neonatal. *Revista Cuidarte*, 2020;11(2): e954.
4. Gigante VCG et al. Construção e validação de tecnologia educacional sobre consumo de álcool entre universitários. *Cogitare enferm*. 2021, v26:e71208.
5. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente, Prevenção Quaternária, Atenção Primária à Saúde, Tecnologia Educacional

¹ Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Sul Brasil. Sul Brasil - SC., alinedbeth@hotmail.com

² Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde de Paraíso. Paraíso - SC., karinaschopf70@gmail.com

³ Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Chapecó - SC., carine.vendruscolo@udesc.br